

Uma Análise Biográfica Frente ao Consumo Midiático da Persona Ted Bundy e sua Representação no Filme “Ted Bundy: A Irresistível Face do Mal”¹

Ana Carolyna SANTIAGO²

Lais Cristine CARVALHO³

Rogério COVALESKI⁴

Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE

RESUMO

Este trabalho busca evidenciar as divergências entre a vida real do assassino em série Ted Bundy e sua representação no filme Ted Bundy: A Irresistível Face do Mal (2019). Para consolidar a pesquisa, busca-se, por meio de pesquisa bibliográfica, o contraponto entre cenas do filme, técnicas de filmagem e narrativa junto a registros biográficos oficiais dos fatos, relatando as consequências dessas representações para o público. Para mais, o *status* de ícone de assassino em série e sua *glamourização* na mídia também norteiam os resultados do trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: glamourização; filme; assassinos em série; biografias; *true crime*.

INTRODUÇÃO

O termo “*serial killer*” é recente, datado dos anos 1970, e cunhado pelo agente do FBI, Robert K. Ressler. Em seu livro biográfico, *Whoever Fights Monsters: My Twenty Years Tracking Serial Killers for the FBI* (1993), Ressler faz um detalhamento da escolha do termo, em consonância com os anos em que trabalhou como agente. Antes destes registros, muitos assassinatos em série eram cometidos sem o entendimento de ser uma prática padrão de alguns criminosos. Tendo isso em vista, alguns casos se tornaram famosos na época e somente anos depois foram registrados como homicídios seriais (Ressler, 1993).

Um dos primeiros e mais notórios registros desse tipo crime se relacionam a Jack, “o Estripador”. No final do século XIX, em Londres, uma série de crimes brutais tiveram como vítimas prostitutas que viviam nas ruas da metrópole inglesa. O caso ficou conhecido como “os

¹ Trabalho apresentado no IJ02 – Publicidade e Propaganda, da Intercom Júnior – XIX Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Estudante de Graduação do 4.º semestre do Curso de Publicidade e Propaganda da UFPE. carolyna.santiago@ufpe.br

³ Estudante de Graduação do 4.º semestre do Curso de Publicidade e Propaganda da UFPE. lais.cristinec@ufpe.br

⁴ Orientador do trabalho. Professor do Curso de de Publicidade e Propaganda da UFPE. rogerio.covaleski@ufpe.br

assassinatos de Whitechapel” e até os dias atuais, apesar de muitas especulações e teorias, a verdadeira identidade de Jack nunca foi sabida (Roland, 2010). A história, repleta de mistérios, brutalidade e inconclusões também foi retratada em diversas produções midiáticas, como filmes e seriados (FilmeStipo, 2018) e livros de ficção e não ficção (Amazon, 2023), o que demonstra o interesse do público sobre esse caso (Schmid, 2006).

O impacto dos assassinos em série no imaginário popular perpassa a história. Nos anos 1960, dentre muitos outros exemplos, o estadunidense Charles Manson destacou-se como criminoso e líder de um culto. Conhecida como “A Família Manson”, essa seita foi responsável pelo assassinato brutal de sete pessoas em 1969, dentre elas, a emergente atriz Sharon Tate. O destaque do caso deu-se ao perfil manipulador e carismático de Manson, capaz de convencer os seus seguidores – normalmente jovens desajustados e suscetíveis a manipulação –, a cometerem crimes hediondos baseando-se em suas crenças distorcidas e inventadas sobre o porvir de uma hipotética guerra racial. Apesar de não ter cometido os crimes com suas próprias mãos, Manson foi preso sob o argumento de ser o mandante e incentivador do crime (Bugliosi; Gentry, 1974).

Assim como em outras histórias do mesmo tipo de crime, o caso Tate-La Bianca, como é conhecido, também foi representado em inúmeras produções de entretenimento ou documentais. O fato de Manson conseguir exercer um controle tão poderoso sobre seus seguidores, convencendo-os a cometer atos criminosos, intrigou e horrorizou o público, o que demonstrou um interesse nas representações midiáticas, incluindo filmes, documentários, livros e séries de televisão. Diferentes atores foram escolhidos para interpretar Charles Manson nessas produções, objetivando capturar a complexidade e a perturbadora personalidade do personagem. Atores renomados de Hollywood, como Jeremy Davies e Matt Smith, já o interpretaram em obras televisivas (Omelete, 2017).

O público majoritário de tais conteúdos midiáticos é atraído pela característica chocante e brutal de crimes e seus autores. A figura de Manson transmite mistério e sua capacidade de manipulação psicológica acaba sendo um atrativo para o público. Essas reproduções não falham em demonstrar a verdadeira face de Charles, bem como sua história perturbadora e estado psicológico questionável (Schmid, 2006).

O ano de 1960 ficou conhecido por ser o início do aumento de atuação de assassinos em série (G1, 2018), época fulcral no qual a mídia aproveitou o crescimento dos casos para sedimentar o interesse do público em consumir este tipo de conteúdo, massificando também a

divulgação da imagem dos assassinos em série, conseqüentemente sendo uma jogada usada pelo próprio Ted Bundy, objeto de estudo do presente texto.

O julgamento de Ted Bundy foi o primeiro a ser transmitido pela televisão nacional nos Estados Unidos e, em muitos aspectos, é visto como a primeira jornada do país em *reality shows* (Iongeneration, 2020). Sabe-se, conforme Rule (2019), que o assassino em questão gostava da atenção que recebia na mídia e que a mídia usou todos os meios e artifícios para cobrir o seu caso. As audiências de Bundy foram gravadas por câmeras de televisão e registradas por câmeras fotográficas, conforme havia sido acordado em um então recente edital da Suprema Corte da Flórida. Ted disse que ele era o “Garoto de Ouro”, e para a mídia ele certamente parecia ser isso (Rule, 2019).

Theodore Robert Bundy, estadunidense condenado à pena de morte pelo assassinato de trinta e seis mulheres, possui sete obras cinematográficas sobre a sua vida (Terra, 2022). Assim, entende-se que é inegável a curiosidade do público e produtores da indústria do entretenimento sobre a vida deste assassino em série.

A obra cinematográfica *Ted Bundy: A Irresistível Face do Mal* (2019), *corpus* de observação e análise desta pesquisa, conta a vida do assassino em série, a relação dele com a namorada, e as conseqüências do julgamento pelo assassinato brutal de várias mulheres. O protagonista do filme é do ator Zac Efron, interpretando Ted Bundy, e Lily Collins, como Elizabeth Kendall, a namorada de Bundy. O roteiro é de Michael Werwie, adaptado do livro *The Phantom Prince – My life with Ted Bundy* (1981), escrito por Elizabeth. O filme tenta retratar a percepção dos fatos através do olhar de Liz e suas ambíguas percepções internas relacionadas à persona do seu companheiro Ted, ao mesmo tempo que intercala momentos de seu relacionamento e das acusações que ele começou a enfrentar e as quais, posteriormente, o levaram a julgamento.

Tendo em vista a percepção do público na comparação entre as cenas do filme e os fatos ocorridos, este trabalho tem como objetivo analisar a partir de um olhar crítico as representações dos atores e da produção do longa-metragem, discutindo as principais conseqüências na recepção do público. Pois, problematizamos: Como a glamourização de assassinos em série em conteúdos midiáticos pode gerar equívocos na percepção da audiência sobre a real natureza desses indivíduos? E nessa perspectiva que as narrativas midiáticas compreendem Ted Bundy como um personagem revestido de *glamour*: aquele que tem “encanto pessoal; atração, charme” (Michaelis, 2023).

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Ancoramos inicialmente nossa pesquisa nas contribuições de David Schmid, sobretudo em sua obra *Natural Born Celebrities: Serial Killers in American Culture* (2006), que emerge como uma peça central em nossa discussão teórica, ao explorar a interseção entre a figura do *serial killer* e sua ascensão como uma espécie peculiar de celebridade na cultura americana. A partir das contribuições deste autor, desvelamos as raízes do conceito de que tais criminosos possam adquirir uma resposta no imaginário popular, em que ultrapassa as barreiras do infrator e o torna um símbolo cultural. Schmid elucida o porquê figuras como Charles Manson se tornam destacadas na cultura americana, ao capturarem o fascínio e a obsessão do público, tornando-os como celebridades em suas próprias narrativas. Assim, o que essas histórias exploram é a complexidade psicológica de Manson e outros assassinos, atraindo o público com a promessa de uma história repleta de curiosidade.

Adicionalmente, com a obra *Serial killers: louco ou cruel?* (2004), examinamos o panorama psicológico desses assassinos e o que pode moldar as motivações e ações deles. Esta perspectiva psicológica, inserida no contexto analítico do texto, ajuda-nos a desvendar os labirintos da mente criminosa, destacando a comparação e distinção entre patologia e malícia em suas ações.

Sobre a dimensão social e cultural desse fenômeno, recorremos a estudos do historiador especializado em práticas sociais, Daniel Ivori de Matos, em *Serial Killers e imaginários sociais: uma crescente filmografia* (2013), obra que esclarece como os *serial killers* se enraizaram na cultura popular. Essa abordagem é capaz de explorar as representações culturais e as influências mútuas entre a realidade e a ficção.

Para compreender detalhadamente a biografia do assassino em série que constitui nosso *corpus*, nos baseamos no livro *Ted Bundy: um estranho ao meu lado* (1980), de Ann Rule, jornalista e ex-policial que esteve presente nas investigações do caso e amiga próxima do autor dos crimes, o que nos forneceu uma visão íntima de Ted. Com uma combinação de jornalismo investigativo e conexão pessoal, essa fonte nos permite sondar os cantos mais sombrios da mente de Bundy e suas ações.

Por fim, utilizaremos *The Phantom Prince – My life with Ted Bundy* (1981), escrito pela ex-namorada do *serial killer*, objetivando contrapor a repercussão representada no longa-metragem frente aos presumíveis fatos reais. Essa perspectiva íntima e pessoal adiciona uma

visão compreensiva e empática pela *persona* de Ted Bundy, permitindo contrastar a representação cinematográfica com as experiências vividas pelas vítimas dos crimes.

METODOLOGIA

Na condução da metodologia delineada, o principal foco é realizar uma análise comparativa detalhada entre as obras literárias que exploram a vida de Ted Bundy e o filme dirigido por Joe Berlinger, *Ted Bundy: A Irresistível Face do Mal*, a adaptação cinematográfica discutida anteriormente. O objetivo aqui é entender como as narrativas e representações visuais são abordadas em ambos os meios. Serão escolhidas cenas cruciais do filme para uma análise minuciosa e subsequente discussão, examinando de que maneira essas cenas capturam ou reinterpretam os momentos significativos na trajetória desse criminoso notório.

Simultaneamente, a análise comparativa buscará identificar e explorar semelhanças e diferenças nas estruturas narrativas, destacando como as histórias são organizadas e como os elementos de tempo são manipulados na adaptação cinematográfica em relação às obras biográficas originais. Essas verificações têm como objetivo revelar as escolhas feitas pelos cineastas em termos de como conduzir as narrativas, bem como quais elementos são enfatizados, omitidos ou alterados durante a transição para o conteúdo audiovisual. As citações retiradas das obras biográficas servem como pontos de ancoragem, estabelecendo conexões sólidas entre as duas formas distintas de expressão artística. Isso fornece uma estrutura que sustenta a análise crítica, permitindo uma avaliação fundamentada e contextualizada das decisões tomadas na adaptação cinematográfica.

Adicionalmente, a abordagem crítica não se limita apenas às obras em si, mas também inclui uma avaliação das críticas acadêmicas e especializadas relacionadas ao filme em discussão. Essa inclusão enriquece a perspectiva da análise, abrangendo não apenas as opiniões individuais, mas também as avaliações fundamentadas provenientes do debate acadêmico e das análises cinematográficas feitas por críticos especializados.

Em última análise, ao adotar essa abordagem metódica e diversificada, a pesquisa não apenas busca comparar as obras e suas adaptações para o cinema, mas também visa desvendar os processos criativos, interpretações e decisões artísticas que moldam a relação entre o material biográfico original e sua representação no meio cinematográfico.

ANÁLISE E PRINCIPAIS RESULTADOS

Outro resultado do interesse das pessoas pelas mídias que contam histórias de crimes reais, é a ascensão da procura e demanda dos *podcasts* sobre o gênero. Segundo levantamento da revista eletrônica B9, de 2018 a 2022, as produções do gênero *true crime* cresceram mais de 60%. Mas, apesar desse número expressivo e atual, a fascinação da audiência por histórias misteriosas vem de muito tempo, *vide* o programa nacional *Linha Direta*, que trazia informações sobre crimes, desempenhando um papel social de tentar encontrar criminosos desaparecidos. A transmissão ocorreu de 1999 até 2007. Porém, visto o interesse dos brasileiros pelo gênero crime real, o programa voltou em uma nova versão, atualizada e trazendo novos casos, em 2023 (Omelete, 2023).

O termo *infotainment* foi criado nos anos 1980 e reflete o que as mídias sobre crimes reais se tornaram nos últimos anos: o estreitamento entre informação e entretenimento (Falcão, 2017). Entendendo o gênero *true crime* como informação e entretenimento, é nítido que o encaixe se dá justamente pelo elemento atrativo já citado anteriormente, além dos desejos lucrativos das empresas que criam esses projetos midiáticos. A palavra “entreter”, em sua etimologia, tem a função de “prender, desviar a atenção de”, já a palavra “informar” traz a ideia de “notificar, fazer saber, dar conhecimento ou tomar ciência de” (Oxford, 2023). Ou seja, pode-se inferir que o *infotainment* dos *podcasts* sobre crimes reais tem como principal objetivo dar conhecimento prendendo a atenção do ouvinte. *Podcasts* como *Modus Operandi*, *Quinta Misteriosa*, *Café com Crime*, *Projeto Humanos*, *Pico dos Marins*, dentre inúmeros outros, estão constantemente em destaque nas principais plataformas de *streaming* na atualidade. Quanto a produções audiovisuais, as buscas por séries documentais tiveram um aumento de 63% no período de 2018 a 2021, tendo o subgênero *true crime* como o de maior crescimento (Gente, 2022). Sucesso esse que continuou sendo um reflexo nas produções lançadas em 2022, como observamos na série *Dahmer: Um Canibal Americano* que em uma semana após o seu lançamento quebrou recordes de audiência, totalizando 229 milhões de horas assistidas na plataforma de *streaming* Netflix (Gente, 2022).

Segundo o psicólogo Sérgio Oliveira, “Não existe uma resposta única” no interesse das pessoas por esses assuntos, “existem diversas possibilidades que perpassam o comportamento individual e coletivo que servem para responder por que as pessoas se interessam por acidentes, assassinatos e por verem pessoas mortas”, (*in* Rolling Stone Brasil, 2020). É notório que devido à constante procura de materiais que abordam tais temas, parte do público consumidor passa a

adotar um comportamento de fã frente a figura dos assassinos, que passam a ser galanteadores na visão dessas pessoas, isso porque, a aparência física é um dos fatores que influenciam no sentimento de adoração por parte da sociedade, mostrando como é fácil um lobo se vestir em pele de cordeiro numa cultura no qual o belo é bom e o feio é mau (Casoy, 2022). Tal percepção pode ser exemplificada após a estreia da série sobre Jeffrey Dahmer, onde diversas contas nas redes sociais foram criadas em sua homenagem e é possível ler *posts* em que os usuários responsáveis por essas contas falam sobre a beleza do assassino ou sobre como gostariam de relacionar-se com ele (Tecmundo, 2023). Cultura essa que se fundamenta no imaginário criado do psicopata *lombrosiano*, baseando-se no que foi proposto por Cesare Lombroso, que acreditava que criminosos possuíam deformidades físicas e por isso eram considerados monstros (Souza, 2022).

O longa *Ted Bundy: A Irresistível Face do Mal* (2019) buscou trazer um tipo de recorte diferente para contar a história do infame *serial killer* Ted Bundy. Por escolha do diretor Joe Berlinger, o filme busca gerar dúvida e incerteza quanto à culpabilidade do criminoso para o espectador (Papo de Cinema, 2019). Logo somos bombardeados por uma sequência de cenas que retratam o envolvimento entre Ted Bundy e sua companheira Elizabeth Kendall, observarmos a vida de uma família perfeita se desenrolar na frente dos nossos olhos e o retrato de um relacionamento tranquilo e amoroso, entretanto, por opção do diretor deixaram-se de fora diversas situações no qual o assassino foi abusivo com sua ex-mulher (Galileu, 2019) dando conotações da romantização de um relacionamento tóxico em uma história já tão delicada.

O primeiro destaque a ser feito para o início da análise é a escolha do título do longa no Brasil, “A Irresistível Face do Mal”, que acaba dando abertura para opiniões que não deveriam ser o foco do filme, pois assassinos em série não deveriam ser vistos como irresistíveis ou por qualquer sinônimo, e sim o que realmente são: brutais, impiedosos e violentos (Casoy, 2004).

Outro erro presumível e que prejudica a estabilidade do tom do filme é a trilha sonora. Um rock melodioso e envolvente foi usado para apresentar o casal de personagens, porém, abraços, beijos, brincadeiras e interações, de nada representavam o relacionamento doentio, pois Liz era completamente dependente emocionalmente de Ted. (Kendall, 1981), e um rock animado e divertido para a demonstração da primeira fuga do criminoso em questão, o que traz um leve ar cômico para a sequência de cenas.

No que concerne, ainda, à trilha sonora, muitos pontos são problemáticos. Podemos entender que uma narrativa séria a respeito de criminosos reais e violentos não deve ter um tom divertido, capaz de acompanhar um galã de Hollywood, pois isso incentiva a uma diminuição dos fatos acontecidos (Schmid, 2006). O que se percebe no longa-metragem é a utilização de trilhas com o volume muito alto que acompanham o que deveria ser a representação de um dos assassinos em série mais notórios do mundo. Esses acontecimentos não representam o difícil embate entre Ted e os investigadores após a fuga (Rule, 1980).

Além disso, a representação de como Elizabeth denunciou Ted à polícia (Rule, 1980), após desconfiar de atitudes do namorado, não fora contemplada de forma concisa no filme. Tal sequência é retratada de maneira confusa na trama, visto que, ao tentar trazer um ar misterioso na construção do arco de Elizabeth na identificação de Ted na autoria dos crimes ocorridos, o longa representa este momento apenas como uma angústia de culpa por parte da ex-namorada. Isso diminui o peso de um dos fatores mais importantes na identificação do Bundy como um dos principais suspeitos. No filme, apenas o modelo do carro e o retrato falado do rapaz servem de motivação para a denúncia da jovem, mas na realidade ela notou diversos outros elementos que contribuíram para sua teoria (Galileu, 2019).

Outro ponto a ser observado e discutido é a perpetuação de manter em alta estima a imagem do *serial killer* perante a sociedade, em especial, Ted Bundy, sabendo que a busca pela fama e se manter conhecido era uma das questões importantes para ele. A mídia explorou a imagem dele a ponto de o tratar como celebridade na prisão, escolhendo qual veículo de comunicação o entrevistaria. O escolhido por Bundy foi o New York Times, por ele ser considerado o jornal de maior prestígio na época (Rule, 1980). O que nos faz levantar o questionamento de ao continuar mantendo o nome dele na mídia, contemplou-se o que o assassino queria. Ted queria ser notado, ser reconhecido. Ele conseguiu isso (Rule, 1980).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Joe Berlinger, responsável por conduzir as obras *Ted Bundy: A Irresistível Face do Mal* (2019), *Conversando com um Serial Killer: Ted Bundy* (2019), dentre outros filmes e séries sobre crimes reais, em entrevista para a revista eletrônica Deadline, em 2019, relata que o principal objetivo de Ted Bundy era conquistar a vítima usando o seu carisma e que essa particularidade parece também encantar o telespectador para querer saber mais sobre o caso.

Esta pesquisa buscou analisar a forma que as produções cinematográficas escolhem representar os infames casos de *serial killers* perante a sociedade, em especial, o longa-metragem *Ted Bundy: A Irresistível Face do Mal*. Casos de *true crime* têm apresentado uma crescente procura por audiências ao redor do mundo e, recentemente, não foi diferente quando o gênero começou a ganhar força e se popularizar no Brasil (Gente, 2022). Conseqüentemente, a busca por informações dos acontecimentos leva produtoras cinematográficas e de *streaming* a oferecerem alguma forma de saciar o interesse de seu público. Sabemos que tais produções não deixarão de existir, pois há mercado para tal, contudo, o problema reside na forma com que produtores/roteiristas/diretores buscam retratar essas histórias.

No filme em questão, é notório que em uma hora e cinquenta minutos não há tempo suficiente para aprofundar a complexidade de representação de um dos *serial killers* mais conhecidos das últimas décadas, trazendo uma exibição rasa dos fatos ocorridos onde nem mesmo a perspicácia do assassino foi contemplada de maneira tão fiel, diminuindo suas atitudes nos shows que protagonizava nos tribunais (Galileu, 2019).

Também é perceptível que a escolha de narrativa tendo o relacionamento conjugal como ponto de partida traz uma visão romantizada do assassino, e de maneira similar, a escolha em colocar cenas de intimidade do casal e até cenas no qual o ator Zack Efron aparece nu – tido como um *sex symbol* pelo público – contribuíram para a *glamourização* do personagem. Tendo no histórico a produção da série de tevê *The Deliberate Stranger*, que contou com o ator Mark Harmon – “Homem Mais *Sexy* Vivo” segundo a *People Magazine* – interpretando Ted Bundy, o personagem de Harmon era tão charmoso e *sexy* que às vezes parecia quase heroico, e esse foi o Ted por quem toda uma nova geração de adolescentes se apaixonou (Rule, 1980. p. 598).

Portanto, a forma de contar esses casos pode ser prejudicial à audiência se transmitida de pontos de vista duvidosos, levando o consumidor a ser induzido a suavizar e até a banalizar histórias complementemente chocantes que deixaram marcas e cicatrizes que perduram até os dias atuais.

Vale lembrar que o assassino para o qual o diretor Joe Berlinger buscou representar de forma ambígua e duvidosa nas telas do cinema, em seus depoimentos contou que estrangulava as vítimas olhando-as nos olhos e, depois, com a ajuda de uma serra de metal, desmembrava seus corpos pelas juntas e cortava-lhes a cabeça. Cortava também as mãos das vítimas e, como *souvenir*, guardava-as em uma sacola que carregava com ele por dias, pois isso o fazia se sentir

poderoso e fora do alcance da polícia (Casoy, 2022). “Nós, *serial killers*, somos seus filhos, somos seus maridos, estamos em toda parte. E haverá mais de suas crianças mortas amanhã” (Ted Bundy).

REFERÊNCIAS

AMAZON. **Jack, o estripador**. Amazon.com. Disponível em: <https://bit.ly/3qy4eW2>. Acesso em: 6 ago. 2023.

ARAGONE, Gabriella de Almeida. O consumo também é em série: a figura do Serial Killer como produto midiático. **Anagrama**, v. 16, n. 2, 2022.

BARROS, A.; DUARTE, J. (org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Atlas, 2006.

BBC News. Por que os anos 1980 ficaram marcados como a década dos serial killers nos EUA. **G1**. 2018. Disponível em: <https://bit.ly/3qAja5Y>. Acesso em: 8 ago. 2023.

BUGLIOSI, Vincent; GENTRY, Curt. **Helter Skelter: The true story of the Manson murders**. WW Norton & Company, 1974.

CAREY, Matthew. Director Joe Berlinger On His Ted Bundy Docuseries ‘Conversations With A Killer,’ And Why “True Crime” Label Makes Him “Wince”. **Deadline**. 2019. Disponível em: <https://bit.ly/3KIXueL>. Acesso em: 8 jul. 2023.

CARMELO, Bruno. O criminoso sem crimes. **Adoro Cinema**. Disponível em: <https://bit.ly/447Q7Ep>. Acesso em: 4 jul. 2023.

CARVALHO, GABRIEL. Crítica – Ted Bundy: A Irresistível Face Do Mal. **Plano crítico**. Disponível em: <https://bit.ly/3QAVHMC>. Acesso em: 28 jun. 2023.

CASOY, Ilana. **Serial Killer louco ou cruel?** Rio de Janeiro: Darkside Books, 2022.

CASTELLANO, Mayka. **Reciclando o lixo cultural**: uma análise sobre o consumo trash entre os jovens. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) Graduação em Comunicação – Habilitação em Jornalismo, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.

CEMOLIN, Manuela. **Cinema, imaginário social e serial killers**: uma análise do filme “a irresistível face do mal”. Santa Catarina, 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) Curso de Publicidade e Propaganda, Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, 2020.

COUTINHO, Flávio. You: protagonista critica a glamourização de serial killers. **Tecmundo**. 2023. Disponível em: <https://bit.ly/45nE2MI>. Acesso em: 8 ago. 2023.

DEMARTINI, Felipe. Crítica – A Irresistível Face do Mal e um assassino do nosso lado. **TeletransPorta**. 2019. Disponível em: <https://bit.ly/3YE52Fp>. Acesso em: 5 jul. 2023.

FILMES e séries sobre Jack o Estripador | Melhores e Novos filmes. **Filmestipo.com**. Disponível em: <https://bit.ly/44e7ovV>. Acesso em: 6 ago. 2023.

GIRON, Luiz Antônio. Joe Berlinger: “Zac Efron prova que as aparências enganam”. **Isto é**, 2019. Disponível em: <https://bit.ly/3sdQNeI>. Acesso em: 7 jul. 2023.

GLOBO. A onda de true crimes. **Gente**. 2023. Disponível em: <https://bit.ly/3OZ908g>. Acesso em: 8 ago. 2023.

HADDEFINIR, Henrique. Linha Direta retorna à TV mais sofisticado, mas sem ponto de vista. **Omelete**. Disponível em: <https://bit.ly/3qs43LZ>. Acesso em: 6 ago. 2023.

JÁUREGUI, Carlos; VIANA, Luana. A análise psicológica no True Crime: um estudo dos podcasts Modus Operandi e Assassinos em Série. **Insólita** – Revista Brasileira de Estudos Interdisciplinares do Insólito, da Fantasia e do Imaginário, v. 2, n. 2, p. 27-44, 2022.

JOE BERLINGER On “Conversations with A Killer: The Ted Bundy Tapes”. **Build Series**. Entrevista (41min).

KENDALL, Elizabeth. **The phantom prince: My life with Ted Bundy**. Abrams, 2020.

LOPES, Caio. Crítica | Ted Bundy: A Irresistível Face do Mal. **Observatório do Cinema**. Disponível em: <https://bit.ly/447grPf>. Acesso em: 29 jun. 2023.

MALVA, Pamela. De estupro a canibalismo: o inacreditável mundo das fãs de piscopatas. **Aventuras na História**. Disponível em: <https://bit.ly/3OE5il>. Acesso em: 17 abr. 2023.

MATOS, Daniel Ivori de. Serial Killers: cinema, imaginário e crimes seriais. **Cultura Histórica & Patrimônio**, v. 3, n. 1. 16 p, 30 fev. 2015.

MATOS, Patrícia. Consumo, curadoria e a construção de mapas de importância na cultura nerd. **POSCOM** – Seminário dos alunos de pós-graduação em Comunicação Social da PUC-Rio, v. 10, 2013.

MILLAN, Camilla . Por que a cultura pop tem obsessão por serial killers? [Análise]. **Rolling Stone Brasil**. 2020. Disponível em: <https://bit.ly/3QAWUUa>. Acesso em: 8 ago. 2023.

MICHAELIS On-line. Glamour. **Verbete**. Disponível em: <https://bit.ly/3YCQISS>. Acesso em: 10 ago. 2023.

MORAES, Isabela Araújo. **Um olhar bakhtiniano sobre Ted Bundy no filme “Ted Bundy: A Irresistível Face do Mal”**. São Paulo, 2023. 50 p Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) – Letras, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, São Paulo, 2023.

MÜLLER, Marcelo. Ted Bundy: a irresistível face do mal crítica. **Papo Cinema**. 2019. Disponível em: <https://bit.ly/3siBrp2>. Acesso em: 9 ago. 2023.

O’CONNOR, Roisin . Extremely Wicked filmmaker Joe Berlinger sends angry email to director behind new Ted Bundy project. **The Independent**, 2021. Disponível em: <https://bit.ly/3OZDgQq>. Acesso em: 7 jul. 2023.

RESSLER, Robert K. **Whoever Fights Monsters: My Twenty Years Tracking Serial Killers for the FBI**. New York: St. Martin’s Press, 1993.

RODRIGUES, Bel. A história de um crime brutal □ | **Helter Skelter** (Vincent Bugliosi). Disponível em: <https://bit.ly/47xmsYi>. Acesso em: 6 ago. 2023.

RODRIGUES, Bel. **O crime que chocou os EUA**. Conheça Charles Manson e sua seita. Disponível em: <https://bit.ly/45s9p8I>. Acesso em: 6 ago. 2023.

ROLAND, Paul. **Os Crimes de Jack, o Estripador** [2006]. São Paulo: Madras, 2010.

RULE, Ann. **Ted Bundy: Um Estranho ao Meu Lado**. Rio de Janeiro: DarkSide, 2019.

RUMBELOW, Donald. **Complete Jack The Ripper**. Random House, 2016.

SABBAGA, Julia. **Charles Manson, assassino e líder de seita americana, morre aos 83 anos**. Omelete. Disponível em: <https://bit.ly/3qy6bBQ>. Acesso em: 6 ago. 2023.

SCHMID, David. **Natural born celebrities: Serial killers in American culture**. Chicago: University of Chicago Press, 2008.

SILVESTRE, Rafael. Ted Bundy: a irresistível face do mal (2019) – Crítica. **Resenhando Sonhos**. Disponível em: <https://bit.ly/3P22Swg>. Acesso em: 24 jun. 2023.

SILVA, Ben Hur. Crítica – Ted Bundy: A Irresistível Face do Mal (2019, Joe Berlinger). **Feededigno**. 2019. Disponível em: <https://bit.ly/3KIXueL>. Acesso em: 8 jul. 2023.

SOUZA, Percival de. **Serial Killer louco ou cruel?** Rio de Janeiro: Darkside Books 2022.

TED BUNDY: a irresistível face do mal é bom? **Vale Crítica**. Super Oito. Vídeo do youtube (10min).

TED BUNDY estava certo? As autoridades 'usaram' o assassino em série para ganhos políticos?. **Iogeneration**. 2019. Disponível em: <https://bit.ly/3DZDmRS>. Acesso em: 8 ago. 2023.

VERDUM, Kelvin Henrique da Silveira. **A morte como infotainment: uma análise dos principais podcasts de true crime do Brasil**. 2023. 62 p. TCC (Monografia) – Jornalismo, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2023.

VIGGIANO, Giuliana. “A irresistível face do mal”: 12 diferenças entre filme e vida de Ted Bundy. **Galileu**. 2019. Disponível em: <https://bit.ly/3KEmvrh>. Acesso em: 9 ago. 2023.